

Um Conto de Cacau

Novembro de 2009. Depois de mais de 12 horas entre aeroportos, filas, alfândegas, um taxista que corria como louco com um inglês de sotaque ainda mais carregado que o nosso, lá estávamos nós. Carol e eu descemos na esquina do pequeno hotel, e tivemos a agradável surpresa de ter um atendente que havia vivido por 14 anos no Brasil. O clima frio de início de inverno, as árvores de folhas amarelas ou avermelhadas, tudo nos convidava a apreciar as belezas da capital francesa.

Largamos as malas e saímos, ávidos para descobrir os arredores, para caminhar pelas ruas parisienses.

Paramos em um pequeno café, onde pedimos uma xícara de chocolate quente, que tinha o gosto daquele início de lua-de-mel... A atendente, portuguesa, nos atendeu em nossa língua-mãe. O chocolate, perfeito.

Mais tarde, durante a viagem, exploramos melhor a cidade. Metrô, museus, encontros com turistas de todo o mundo, subir a famosa Torre Eiffel pelas escadas, passear de balsa pelo rio Sena, catedrais, praças, caminhar pela "Champs Elisée"...

Mas de todos os lugares que visitamos, um lugarzinho foi o que ficou mais marcado em nossa memória.

Uma pequena "boulangerie", na rua acima do nosso hotel, onde pudemos experimentar os melhores doces de nossas vidas. Cada iguaria um calórico pedaço do céu, que só de lembrar nos enche a boca de água.

Mas de todos, nenhum superava a tartelete de chocolate. Maça crocante, um chocolate adocicado na medida certa, puro sabor que desmanchava na boca. Sensualidade gastronômica, mais um pequeno pecado de nossa lua-de-mel. Não pudemos resistir, e voltamos uma e outra vez àquele lugar. No último dia levamos os doces, e tivemos uma pequena festa em nosso quarto de hotel. Um fim perfeito para uma lua-de-mel de sonhos... Ou melhor, de tarteletes, bombas, sonhos, tudo a que tivemos direito!